

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 3
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-778-9

DOI 10.22533/at.ed.789212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO SUPERIOR E A OFENSIVA CONSERVADORA SOB O NEOLIBERALISMO:
INCIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Marlene Corrêa Torreão

DOI 10.22533/at.ed.7892129011

CAPÍTULO 2..... 10

FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO PARA NOVAS
PERSPECTIVAS E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Flávia Maria Albertino

DOI 10.22533/at.ed.7892129012

CAPÍTULO 3..... 16

EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EMANCIPAÇÃO, COEDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
DO DESENVOLVIMENTO COM EQUIDADE. NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL SEM EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EDUCAÇÃO COMO COEDUCAÇÃO

María Jesús Vitón de Antonio

Ana Elizabeth Hernández Espino

DOI 10.22533/at.ed.7892129013

CAPÍTULO 4..... 26

REFORÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS ASSISTIDOS
PELO PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS

Karlivana da Silva Carneiro Santos

Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.7892129014

CAPÍTULO 5..... 38

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Lídia Barreto Cordeiro

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7892129015

CAPÍTULO 6..... 50

HACIA UN ENFOQUE ECOSISTÉMICO PARA DENGUE CON UN PROTAGONISMO
CRECIENTE DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL

Nora Edith Burroni

Laura Peresan

Pablo Asaroff

Graciela Roldán

DOI 10.22533/at.ed.7892129016

CAPÍTULO 7..... 64

OS MODELOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE
DE EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

BRASILEIRA

Maria Emília Almeida da Cruz Tôres

Carolina de Cássia Araujo

DOI 10.22533/at.ed.7892129017

CAPÍTULO 8..... 78

USO DA REALIDADE AUMENTADA PARA INOVAR NA SALA DE AULA: CRIANDO UM TEXTO EDUCACIONAL QUE INTEGRE TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM MÓVEL PARA O ENSINO DA PROGRAMAÇÃO

Cristian Eduardo Romo Tregear

Fernando Rodolfo Lemarie Oyarzún

DOI 10.22533/at.ed.7892129018

CAPÍTULO 9..... 86

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE GESTORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Cinto Araujo Pedroso

Gabriela Zamoner Faitanini

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos

Relma Urel Carbone Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.7892129019

CAPÍTULO 10..... 96

RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY - ES

Jociele Moreira Gomes

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.78921290110

CAPÍTULO 11..... 107

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DISCUSSÃO DE POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.78921290111

CAPÍTULO 12..... 122

CARACTERIZAÇÃO EDUCAÇÃO DE FRONTEIRA BRASIL E BOLÍVIA, CASO VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, OESTE MATO-GROSSENSE

Denildo da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.78921290112

CAPÍTULO 13..... 128

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CIÊNCIA DE DADOS: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO PREDITIVO PARA RECONHECIMENTO DA EVASÃO ESTUDANTIL

Sandro Rautenberg

Paulo Ricardo Viviurka do Carmo

Alan Henschel Costa

Maria Aparecida Crissi Knuppel

Marta Clediane Rodrigues Anciutti

DOI 10.22533/at.ed.78921290113

CAPÍTULO 14..... 142

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES TRADUZIDA NO ÂMBITO DE UM
MUNICÍPIO

Cícera Aparecida Lima Malheiro

Enicéia Gonçalves Mendes

DOI 10.22533/at.ed.78921290114

CAPÍTULO 15..... 166

O DESAFIO DO GESTOR EDUCACIONAL NA PREVENÇÃO AO BULLYING: ESTUDO
DE CASO DO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO PARALELA

Naiara Pinheiro Rodrigues Guerra

DOI 10.22533/at.ed.78921290115

CAPÍTULO 16..... 179

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM CRIANÇAS E PROFESSORES

Tayná Cristina Porto Leite

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Thais Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78921290116

CAPÍTULO 17..... 192

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Tânia Mara dos Santos Bassi

DOI 10.22533/at.ed.78921290117

CAPÍTULO 18..... 200

TRAJETÓRIA DOS GRADUADOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE –
EXTENSÃO DE LICHINGA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO

Felipe André Angst

Ibraimo Hassane Mussagy

Jan Folkert Deinum

Frans Haanstra

Shadreck Francis Chithila Kwagwanji

Craft Chadambuka

DOI 10.22533/at.ed.78921290118

CAPÍTULO 19..... 214

ARTE-EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA UNEMAT,
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA/MT

Elizabeth Ângela dos Santos Torsi

DOI 10.22533/at.ed.78921290119

CAPÍTULO 20.....	223
SOLETRANDO COM AS MÃOS	
Joseane Rosa Santos Rezende	
Elaine Gregório Aureliano da Cruz Macedo	
Soráia Vidal Costa	
Keila Cristina Silva Faria	
DOI 10.22533/at.ed.78921290120	
CAPÍTULO 21.....	228
A MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DISCENTE	
Larissa Thais Omena dos Santos	
Jorgina Sales Jorge	
Siane Mariano Alves	
Tayse Lopes Alves	
Mirelly Barbosa Cortez Idefonso	
Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.78921290121	
CAPÍTULO 22.....	234
ATIVIDADES DE MONITORIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE	
Romuel Barros Costa Silva	
Caroline Lacerda Nogueira	
Elisabete de Avila da Silva	
Udo Eckard Sinks	
DOI 10.22533/at.ed.78921290122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	243
ÍNDICE REMISSIVO.....	244

CAPÍTULO 10

RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY - ES

Data de aceite: 01/02/2021

Jociele Moreira Gomes

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9847595422144051>

José Roberto Gonçalves de Abreu

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3018509507133247>

RESUMO: A pesquisa buscou investigar os aspectos pedagógicos do e como ocorre o recreio na escola. Para embasar a pesquisa, foram utilizados, como referencial teórico, os estudos de lazer, recreação e escola de Nelson Carvalho Marcellino, juntamente com o quadro teórico sobre o tema, abordando as feições educativas do lazer, assim como suas contribuições para o desenvolvimento integral do educando. A metodologia da pesquisa utilizada enquadra-se como qualitativa, tendo como sujeitos da pesquisa alunos e educadores da EMEIF Vilmo Ornelas Sarlo, em Presidente Kennedy-ES, os quais responderam a questionários para coleta de dados. A partir da análise dos instrumentos de coleta, observou-se que as crianças gostam da presença de um adulto na hora do recreio, apenas para questão de segurança, mas preferem brincar de forma livre. Quanto aos profissionais, observou-se a necessidade de um material que os auxiliasse na construção de um recreio mais proveitoso pedagogicamente para as crianças. As categorias de análise

elencadas pela pesquisa foram divertimento, interação e descanso, cuja análise indica que as práticas de lazer utilizadas na escola atuam de forma a empobrecer o aspecto educativo do lazer, apontando para a relevância de um material educativo que auxilie os coordenadores no desenvolvimento de práticas recreativas. Espera-se que este trabalho levante a reflexão dos profissionais da educação e suscite novos trabalhos nesse campo de interesse. Como produto educacional, foi elaborado um guia para recreação dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Recreação educativa. Recreio dinâmico. Lúdico.

RECREATION AND DYNAMIC RECREATION: POSSIBILITIES OF EDUCATION IN A CITIZEN SCHOOL IN PRESIDENT KENNEDY – ES

ABSTRACT: The research sought to investigate the pedagogical aspects of the school recess, and how it occurs. To support the research, Nelson Carvalho Marcellino's studies about leisure, recreation and school were used as a theoretical framework, together with general theoretical framework on the topic, addressing the educational features of leisure, as well as their contributions to the integral development of the teaching. The research methodology used is qualitative, in which students and educators from the EMEIF Vilmo Ornelas Sarlo in Presidente Kennedy-ES, participated answering questionnaires for data collection. From the analysis of the instruments, it was observed that children like the presence of an adult at recess, just for safety reasons, but prefer to play freely. As for professionals,

there was a need for material that would help them build a more pedagogically beneficial playground for children. The categories of analysis listed by the research were fun, interaction and rest, whose analysis indicates that the leisure practices used in the school act in a way to impoverish the educational aspect of leisure, pointing to the relevance of an educational material that helps the coordinators in the development recreational practices. It is expected that this work will raise the reflection of education professionals and raise new works in this field of interest. As an educational product, a dynamic recreation guide was developed.

KEYWORDS: Laisure. Recreation. Dynamic recreation. Ludic and learning.

1 | INTRODUÇÃO

A escola é um espaço sociocultural de convívio das diversidades, ou seja, um espaço de socialização que, por meio das práticas educativas, visa à formação do sujeito em sua integralidade.

O lazer no espaço escolar também é um momento para a comunicação educativa, configurando-se como um importante momento para o desenvolvimento humano integral. O brincar facilita a compreensão de mundo, pois é, neste momento, que a criança interage, se socializa, desenvolve sua motricidade, sua criatividade e suas habilidades, influenciando sua maturação.

Marcellino (2012, p. 41) aponta que “o brincar possibilita à criança a vivência de sua faixa etária e ainda contribui, de modo significativo, para a sua formação como ser realmente humano, participante da sociedade em que vive”. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram a cultura em que vivem e constroem a sua personalidade.

A relevância do tema e a necessidade de trabalhá-lo surgiram a partir da vivência, do desafio, vivido profissionalmente e, dentro desse contexto, evidenciam desafios e dificuldades, que permeiam o trabalho de tornar o ambiente escolar um lugar organizado e propício para a aprendizagem.

Então, nesta perspectiva, como fazer com que a prática do coordenador escolar venha a ser significativa para a escola? Após analisar a realidade da escola, como o recreio pode contribuir para o desenvolvimento da criança e reduzir o corre-corre, os tumultos, as brigas e, ao mesmo tempo, permitir ao aluno atingir o principal objetivo do intervalo que é alimentar-se, fazer suas necessidades fisiológicas e, também, interagir e se relacionar?

As particularidades de cada escola estão baseadas em seus atores. A forma de se relacionar está ligada às características de cada uma dessas pessoas, por isso, é preciso cuidado nos processos de direcionamento, atendimento e comunicação. A Escola Cidadã busca uma educação que contemple o educando na sua totalidade. Desta forma, ela necessita oferecer condições para que esse aluno tenha um desenvolvimento global e a comunidade escolar precisa estar engajada de maneira que os espaços e tempos estejam organizados para receber esse aluno.

O conceito de Escola Cidadã foi um movimento que surgiu na década 90 para

denominar a escola que prepara a criança para, e pela, cidadania. Era um movimento educacional que visava à autonomia da escola, com uma integração com a sociedade e a interdisciplinaridade, respeitando as conjecturas de cada comunidade (GADOTTI, 2016).

Assim, esta pesquisa se justifica pelas dificuldades encontradas pelo profissional que exerce a função de coordenador de turno dentro das escolas, que deve estabelecer vários procedimentos e estratégias que atendam às necessidades da instituição escolar.

Ao exercermos a função de coordenadora na EMEIEF “Boa Vista do Sul”, no Município de Maratáizes, percebemos que havia a necessidade de usar estratégias para que o trabalho fosse realizado de forma produtiva, de modo que os problemas detectados, em função do cargo exercido, fossem resolvidos para propiciar resultados positivos.

A complexidade das dificuldades que os coordenadores de turno encontram para organizar o ambiente escolar deveria ser objeto de estudo de grande relevância entre os educadores, pois essa realidade demanda estratégias e metodologias pedagógicas eficientes para alcançar os objetivos pretendidos.

Com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) da pandemia causada pela Covid-19, o Sars-Cov-2, o novo coronavírus, que começou na China e vem se espalhando pelo mundo inteiro, por ser um vírus com uma alta taxa de transmissão, medidas de isolamento social e quarentena foram aplicadas na tentativa de limitar a sua propagação.

No estado do Espírito Santo, as aulas presenciais foram suspensas até o dia 31 de julho e os municípios tem seguido essas orientações. Devido a este novo cenário e a incerteza do fim da pandemia e o retorno das atividades escolares, para seguir as orientações do governo e também garantir a saúde e o bem-estar dos alunos, foram feitas algumas adaptações na presente pesquisa.

Esta pesquisa, então, buscou responder ao seguinte questionamento: como um recreio dinâmico pode contribuir para a interação entre os alunos e para o desenvolvimento da formação cultural e social dos educandos?

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma discussão sobre as práticas produzidas nos recreios escolares, sinalizando aos profissionais de coordenação formas para o desenvolvimento cultural e social do educando, por meio de um recreio dinâmico.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Entre as várias possibilidades de se estudarem os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, nos mais diversos contextos, a pesquisa que melhor contribui é o estudo de caso descritivo, com enfoque qualitativo. A pesquisa qualitativa nasce nos estudos da sociologia e da antropologia e tem por preocupação a compreensão profunda de um grupo social, uma organização, entre outros.

Alves (1991) destaca três características que são referência nos estudos

qualitativos, quais sejam: a primeira característica refere-se à visão holística, ou seja, para que haja compreensão de um evento, necessita-se compreender o contexto; a segunda corresponde à visão indutiva. Há uma perspectiva livre por parte do pesquisador, o qual fará observações, para durante a análise de dados, destacar as relevâncias. Por último, a intervenção do pesquisador, no contexto, é mínima, embora seja o instrumento central da pesquisa.

A pesquisa desenvolvida possui a tipologia estudo de caso, por retratar uma porção restrita da realidade, nos moldes descritivo-interpretativos (ANDRÉ, 2001), tendo caráter qualitativo, de forma a dar ênfase ao tipo de estudo, não para opor-se às pesquisas quantitativas.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo, localizada em Presidente Kennedy-ES. A escola da rede municipal de Presidente Kennedy - ES está localizada em ambiente urbano e oferta Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II, no período da manhã e tarde, e EJA para os anos iniciais no período noturno.

Segundo dados da secretaria escolar, no ano de 2019, a escola possuía 562 alunos matriculados, sendo 43 alunos na Educação Infantil, 250 no Fundamental I, 214 alunos no Fundamental II e 55 na EJA. Os sujeitos desta pesquisa foram compostos por três coordenadores de turno e as onze turmas dos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental I da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, em Presidente Kennedy-ES, totalizando, em média, 30 alunos, entre 6 e 10 anos de idade nos turnos da manhã e tarde. Os instrumentos foram aplicados durante o primeiro semestre de 2020.

Foram preservadas as identidades dos entrevistados, garantindo-lhes o anonimato e os mesmos serão identificados como aluno 1, aluno 2 e assim por diante. O mesmo ocorrerá com os coordenadores. De modo a coletar os dados para a pesquisa, foram aplicados aos alunos e coordenadores um questionário, com o conjunto de perguntas abertas e fechadas que visavam a delinear o aproveitamento do tempo livre no recreio escolar.

A pesquisa se desenvolveu por meio da aplicação de questionários fechados e de coleta de dados na escola, que fará parte do universo do tema em estudo. Posteriormente, executamos a tabulação e análise dos dados, para a efetiva elaboração das explicações sobre o objeto de estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se uma análise dos questionários aplicados aos alunos e coordenadores da escola municipal de Educação Infantil e Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo em Presidente Kennedy-ES. Inicialmente serão apresentados os questionários com os sujeitos desta pesquisa e, em seguida, será feita a análise dos questionários e, por fim, procederemos à análise das respostas dos sujeitos a partir do referencial teórico.

Devido à pandemia de Covid-19, os questionários respondidos pelos alunos e coordenadores foram realizados por meio do *Google Forms*, ou seja, via formulário *online*, durante o mês de maio de 2020.

Para viabilizar os questionários aos sujeitos da pesquisa, foi realizado o contato via aplicativo de mensagens *Whatsapp* com as orientadoras pedagógicas do Ensino Infantil ao 2º ano do Fundamental e a do 3º ao 5º ano do Fundamental I da E.M.E.I.E.F (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental) Vilmo Ornelas Sarlo. Elas disponibilizaram o link de acesso aos formulários por meio de grupos do mesmo aplicativo aos responsáveis dos alunos.

O contato com os coordenadores também foi feito pelo *Whatsapp*. Desse modo, obtivemos as respostas ao questionário. Para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa, suas identidades foram preservadas, substituindo-se seus nomes pelas indicações Aluno 1, Aluno 2..., ou Coordenador 1, Coordenador 2..., quando necessária a referência a um dos entrevistados. O formulário respondido pelos alunos corresponde a uma amostragem de 30 componentes.

A respeito da primeira questão, no que se refere à idade dos alunos que participaram desta pesquisa, a maioria tem 10 anos de idade (10 alunos), a segunda faixa etária mais incidente foi a de 8 anos (6 alunos), após 9 anos (5 alunos), 7 anos (3 alunos) e 6, 11 e 12 anos (2 alunos).

A segunda pergunta diz respeito ao gênero dos educandos, sendo a 56,70% do sexo feminino (17 alunas) e 43,30% do sexo masculino (13 alunos). Com relação ao ano escolar, a maioria dos pesquisados responderam estar no 5º ano (11 alunos), o segundo ano mais volumoso foi o 3º ano (8 alunos), após o 4º ano (5 alunos) e o 1º e 2º ano com um número menor de pesquisados (3 alunos).

Com relação às atividades desenvolvidas pelos educandos no recreio, a maioria (66,70%) relata que primeiro se alimenta e depois brinca, havendo também aqueles que apenas brincam (20%), os que apenas lancham (10%) e os que ficam sentados sem fazer nada (3,30%). É possível notar que a maioria segue uma rotina costumeira, de se alimentar no meio da manhã e aproveitar o tempo para a interação com os outros colegas, o que não deixa despercebido a quantidade de alunos que prefere não fazer nenhuma alimentação no horário e a pequena porcentagem dos que não fazem nada, refletindo uma quantidade mínima de alunos que não utilizam o tempo para interagir.

A próxima questão buscava investigar se a criança gosta de brincar sozinha ou com os amigos. Todos responderam que preferem brincar com os amigos (100%).

A próxima pergunta questionava aos educandos em qual local da escola eles preferiam brincar. A maioria (53,40%) respondeu que preferia o pátio, mas boa parte relatou que gosta de brincar na pracinha (43,30%), e uma pequena parcela (3,40%) respondeu que prefere brincar na quadra poliesportiva. Os jogos e brincadeiras que ocorrem no pátio requerem a criatividade e o uso de regras enquanto que, na pracinha, as brincadeiras se

limitam ao uso dos brinquedos como o escorrega, por exemplo. Talvez a pracinha revele a sensação de liberdade do brincar.

Sobre as brincadeiras de que mais gostam, os educandos, na maioria, citaram várias brincadeiras tais como pique-pega e pique-esconde e suas variações. Trata-se de um jogo com regras que leva a criança a se superar ou trabalhar em equipe. Também foram citadas brincadeiras como adedonha, correr, pular corda e cabra cega.

A próxima pergunta visava a comparar as brincadeiras executadas na escola às realizadas em suas casas. Notamos a predominância no uso de jogos e aplicativos de celular seguidos das brincadeiras de faz de conta e desenhar. Possivelmente pela falta de espaço para as atividades físicas ou de outras crianças para interagir se sobressaem as brincadeiras imaginativas ou artísticas. Atividades como jogar bola, pedalar e andar de bicicleta aparecem em menor grau. A questão procurava conhecer o brinquedo favorito dos educandos e as bonecas (11 alunos) aparecem entre os mais respondidos, sendo seguida do celular (8 alunos), bicicleta (5 alunos), outros (5 alunos) e bola (4 alunos).

A questão seguinte procurava investigar se os educandos possuíam colegas para brincar no horário do recreio. No geral, os educandos responderam que sim (24 alunos), porém uma parcela pequena (6 alunos) relatou não possuir colegas de brincadeira.

Sobre o acompanhamento de algum funcionário durante as atividades no recreio, a maioria dos educandos (29 alunos) relataram que estes ficam presentes durante o tempo do intervalo, apenas um aluno respondeu que não há acompanhamento de funcionário durante o horário.

Quando questionados sobre a importância de haver um responsável por perto na hora do recreio, quase todos disseram que consideram muito importante, sendo que apenas 2 responderam que não. No geral, para as crianças esse adulto por perto é motivo de segurança, ajuda e para manter a ordem.

Levantamos, a partir das respostas apresentadas até aqui, as seguintes categorias: manter a ordem, evitar brigas, evitar bagunça, segurança, auxílio em acidentes, restrições nas brincadeiras, monitoramento de crianças mais agitadas. Quando questionados se eles consideram importante brincar durante o recreio, a maioria relatou que sim, no geral, por considerarem um momento de interação, relaxamento, diversão e prática de exercícios físicos.

Três alunos, apenas, relataram que não, o primeiro considera esse momento somente “para lanchar”, o segundo relata que é um momento de “lanchar direito e descansar” e o terceiro relata que “falta espaço”. Levantam-se aqui, a partir das respostas, as seguintes categorias: divertimento, interação, atividades físicas, relaxamento e distração.

O lazer na escola, como afirmado por Marcellino (1990), tem ocorrido nos campos artístico e físico, e entre os sujeitos da pesquisa, é possível constatar essa realidade com a predominância das atividades físicas.

A maioria dos alunos aproveitam o recreio para se alimentar e brincar. Estas

brincadeiras, que se dão em grupos, se caracterizam pelo ato de correr de forma despreziosa como nas brincadeiras pique-pega e pique-esconde, as preferidas pelas crianças para se brincar na escola, principalmente no pátio, local mais procurado.

Quando comparado com o que vivenciam em suas casas, constata-se que predomina o uso de brinquedos como bonecas, bola, celular e bicicletas e as brincadeiras variam entre brincar de casinha, jogar bola, andar de bicicleta e desenhar. O lazer e a recreação, neste contexto, têm ocorrido de forma singular com o objetivo de divertir-se e descansar.

A seguir são abordados os dados coletados nos instrumentos aplicados aos coordenadores. Participaram da pesquisa duas coordenadoras e um coordenador, na faixa etária entre os 22 e 35 anos de idade, os quais se dividem entre observar as crianças do Ensino Infantil e o Fundamental I.

A respeito da primeira questão, o que os alunos fazem durante o recreio, todos os coordenadores responderam que lancham e depois brincam. O que está de acordo com o relatado pelos alunos e como aponta Marcellino (1990), para quem as crianças brincam porque traz felicidade e só por esse motivo já é suficiente brincar.

A segunda questão aborda se as atividades, durante o recreio, são direcionadas ou livres. Dois coordenadores relataram serem livres e um relatou que são direcionadas, este último, por acompanhar as crianças menores, da Educação Infantil, defende a necessidade de direcionar as brincadeiras.

No que diz respeito ao fato de as atividades serem lúdicas e livres ou jogos com regras, dois coordenadores relataram ser lúdicas e o outro apontou que se trata de jogos com regras. Como apontado por Petty, Passos e Macedo (2005), as atividades mais livres, ou menos consistentes, são realizadas pelas crianças em um menor grau de desenvolvimento, enquanto que, à medida em que a criança vai avançando nas etapas do desenvolvimento cognitivo, as brincadeiras se tornam mais elaboradas, com regras ou normas e objetivos claros.

A questão seguinte indagava se os alunos gostam de brincar sozinhos ou em grupo, à qual todos os coordenadores responderam que eles preferem brincar em grupos. A brincadeira em grupo possibilita à criança aprender sobre as relações sociais, organiza suas emoções e favorece o espírito de cooperação (MARCELLINO, 2012).

A questão 5 buscava investigar se os alunos continuam na mesma atividade durante todo o recreio. Todos os coordenadores relataram que não. As crianças exploram o mundo ao seu redor por meio das brincadeiras como apontado por Marcellino (2012) e diferentes brincadeiras os colocam em diferentes situações.

Sobre o local preferido pelas crianças para brincar, todos os coordenadores responderam que os educandos preferem o pátio da escola. Como apontado pelas crianças, suas brincadeiras preferidas envolvem correr e, para isso, precisam de espaço.

A sétima questão buscava investigar se os alunos levam algum material para a escola, à qual todos os coordenadores responderam que sim, que levam brinquedos, como

carrinhos, principalmente, os alunos da Educação Infantil. Sobre o tempo que os alunos usam para lanchar, os coordenadores apontaram que levam mais de 10 minutos, durante o qual existe a supervisão de adultos.

A próxima questão perguntava como a maioria dos alunos se organizam para brincar, à qual dois coordenadores relataram que não há uma forma específica, como por gênero, por exemplo. Um coordenador relatou que os alunos se organizam com colegas do mesmo sexo.

Por fim, foi perguntado aos coordenadores se eles julgavam importante o uso de algum guia que os auxiliasse durante o recreio, ao que todos responderam que sim, consideram importante um manual para orientação das atividades lúdicas.

3.1 Abordagem dos dados: Dialogando com a literatura

As perguntas dos questionários tanto dos educandos quanto dos coordenadores visavam a identificar as relações estabelecidas entre as crianças e a escola, durante o recreio escolar.

Devido à suspensão das aulas, por causa da pandemia causada pelo novo coronavírus, estas relações não puderam ser observadas no contexto escolar, apenas identificados por meio dos questionários. Entretanto, o uso de questões abertas e fechadas puderam dar um panorama geral das condições do recreio escolar, nesta escola e, assim, permitir analisá-la.

Nessa perspectiva, são apresentadas algumas categorias de análise, identificadas nas respostas dos educandos, na pergunta central desta pesquisa, em relação à importância das brincadeiras e dos jogos durante o recreio escolar.

O divertimento, primeira categoria de análise escolhida, por estar evidente em diversos momentos nas respostas dos questionários, é uma característica muito importante apontado por Marcellino (2012) sobre as práticas de lazer das crianças. “São valores relacionados parcialmente ao lazer, ao descanso, ao divertimento, à quebra de rotina, entre outros” (MARCELLINO, 2012, p. 14). Divertir-se, para a criança, é algo natural, que traz alegria e felicidade, proporcionando a sensação de bem-estar.

Outra categoria de análise que se destaca na pesquisa é a interação. As brincadeiras em grupo promovem a construção da autonomia, da criatividade, da cooperação, do estabelecimento de normas e limites, da afetividade e a sociabilidade, ou seja, ajudam a construir sua própria identidade. Kramer (2009) aponta ainda que:

Quando interage com o meio, a criança entra em contato com uma série de histórias, ideologias, culturas e seus significados. Nesse movimento de interação e de atribuição de sentidos, ela internaliza conceitos e preconceitos que constituem a sua consciência. O desenvolvimento acontece no contexto social e se expressa nas interações vivenciadas com outras crianças e com adultos, quando a experiência vai se tornando individual [...]. As interações são a vivência das práticas sociais, a arena onde as crianças internalizam os

signos sociais: regras, normas, valores, formas e condições de ser e estar no mundo. Nas interações elas aprendem as formas de ser e estar na escola, com todas as singularidades que permeiam essas instituições. Tais signos e a maneira como eles são valorados socialmente e pelo grupo familiar da criança mostram-se fundamentais no processo de desenvolvimento (KRAMER, p. 151 *apud* DUARTE; ALVES; SOMMERHALDER, 2017, p. 156).

Outro aspecto relevante é a atividade física, vez que, de acordo com as respostas dos educandos, a hora do recreio é importante para a sua prática. Segundo a classificação de Marcellino (2012) sobre os conteúdos fundamentais do lazer, esta é uma das áreas de interesse do lazer, o físico caracterizado pelo movimento, principalmente o de correr. A prática de atividade física, nesta faixa etária, ajuda não só no desenvolvimento da motricidade, mas também estimula o desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança.

Cabe ressaltar aqui que, para a maioria dos sujeitos da pesquisa em questão, o único momento em que ocorre a prática de atividade física é o do recreio escolar. A maioria das crianças quando estão em casa brincam no celular, de faz de conta ou desenham.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos compreender como os alunos da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo utilizam o tempo disponível para o lazer no período do recreio escolar.

Com a suspensão das aulas devido à Covid-19, esta pesquisa precisou se adaptar às novas condições e encontrar novas formas de chegar a esses alunos e conhecer suas práticas de lazer.

As brincadeiras são muito importantes para as crianças e vão muito além de uma forma de passar o tempo, a brincadeira é a principal forma de expressão da criança. E também é muito importante para o seu desenvolvimento integral, como nos aspectos físicos, social, cognitivo, cultural, emocional e afetivo.

Dentro do contexto escolar, a utilização das práticas de lazer e recreação se tornam, ainda, mais importantes, para o desenvolvimento e a aprendizagem do educando. Como apontado por Marcellino as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social que as práticas de lazer oferecem estão “próximas ou se confundem com os objetivos mais gerais da educação” (MARCELLINO, 1987, p. 70).

A escola possui, como papel fundamental, a formação de cidadão, prepará-lo para a vida em sociedade, tanto na sua formação intelectual quanto moral. Como meio de tornar esse papel possível é que entram as práticas de lazer e recreação, como veículos de socialização da educação.

No entanto, como levantado por Marcellino (2012), as atividades de lazer se dão de forma parcial, ou seja, restritas a práticas de descanso, atividade físicas e o divertimento. E, como levantando na análise dos dados desta pesquisa, para os alunos, o recreio escolar é a hora do descanso, de socializar e de divertir-se.

O desenvolvimento ou a apropriação do lazer nesse contexto sinaliza a instrumentalização do lazer em uma abordagem funcionalista e utilitarista do lazer, na qual somente a satisfação individual ocorre, como ferramenta de recuperação de força de trabalho.

Essa visão limitada do lazer leva ao empobrecimento das perspectivas educacionais do lazer e são expostas, no recreio escolar, nos tumultos, nas brigas e corre-corre desnecessários apontados pelos educandos no questionário, quando perguntados sobre a importância de se ter um coordenador por perto na hora do recreio.

É preciso, então, educar para o lazer, ou seja, apresentar o lazer como parte do processo de aprendizagem, durante o qual se faz importante, e necessária, a presença do coordenador, que acompanha o recreio escolar.

Há outros campos ligados ao lazer possíveis de serem desenvolvidos na escola como os campos de interesses manual, do intelecto e artístico, além dos que já são exercidos como o campo do físico e social.

O que fica evidente é a importância de se elaborar um material que auxilie o coordenador nas práticas de recreação e lazer dos educandos e favorecendo à escola formar cidadãos na sua integralidade, valorizando não só os aspectos intelectuais, mas também os sociais e culturais.

Brincar e divertir-se é um direito de toda criança, portanto, cabe à escola promover e garantir oportunidades para que elas exerçam o seu direito ao lazer. Contudo, se faz necessário conhecer e, posteriormente, educar para o lazer saudável e lúdico.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, 77, pp. 53- 61, maio 1991. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/797.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista FAEEBA-Educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, pp. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2013.v22.n40.p95-103>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DUARTE, Camila Tanure; ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Interações entre crianças em brincadeira na educação infantil: contribuições para a construção da identidade. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, pp. 153 - 173, maio/ago. 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjBtdDMzNjpAhUoGbkGHf_uCOwQFjANegQIARAB&url=https%3A%2F%2Frevista.fct.unesp.br%2Findex.php%2FNuances%2Farticle%2Fdownload%2F4550%2FFPDF&usq=AOvVaw2oUd9BpKHwQdrv_JvdV_Rx. Acesso em: 29 maio 2020.

GADOTTI, Moacir. Por uma escola cidadã. **Carta Capital**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/464-por-uma-escola-cidad%C3%A3?highlight=WyJlc2NvbGEiLCInZXNjb2xhliwiY2lkYWRcdTAwZTMiLCJjaWRhZFx1MDBIMyciLCJjaWRhZFx1MDBIMycslwiZXNjb2xhIGNpZGFkXHUwMGUzIl0=>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos de Lazer**: uma introdução. Campinas, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Por uma escola cidadã**. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/464-por-uma-escola-cidad%C3%A3?highlight=WyJlc2NvbGEiLClnZXNjb2xhliwiY2lkYWRCdTAwZTMiLCJjaWRhZFx1MDBIMyciLCJjaWRhZFx1MDBIMycslwiZXNjb2xhIGRpZGFkXHUwMGUzIl0=>. Acesso em: 27 fev. 2020.

UNICEF BRASIL. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 78

Apoio educacional 26

Aprendizagem 11, 12, 13, 14, 15, 22, 26, 27, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 78, 87, 89, 93, 94, 97, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 117, 123, 128, 131, 143, 146, 147, 148, 149, 155, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 170, 171, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 211, 221, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 241

Artes plásticas 57, 214, 215, 216, 217, 218

Avaliação 4, 18, 27, 29, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 94, 132, 138, 144, 149, 156, 157, 161, 162, 164, 168, 174, 178, 188, 197, 198, 200, 206, 234

B

Bacharelado interdisciplinar 64, 65, 70, 71, 77

Bioquímica 234, 237, 238

Bullying 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

C

Centro de atenção psicossocial 228, 229, 230

Cidadania 21, 23, 98, 115, 166, 168, 172, 181, 214, 232

Coeducação 16, 18, 19, 20, 23

Conservadorismo 1, 2, 5

D

Desenvolvimento infantil 179, 190, 191

Desistência estudantil 128

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 64, 65, 70, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 241, 243

Educação especial 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 196, 197, 198

Educação infantil 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 99, 100, 102, 103, 105, 152, 153, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Educação intercultural 122, 123, 127

Educação popular 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 121

Educação superior 1, 2, 3, 4, 8, 9, 16, 70, 146, 147, 160, 236

Educación ambiental 51

Emprego 2, 132, 133, 201, 204, 205, 206

Enfermagem 228, 229, 230, 232, 233, 241

Enfermedades transmitidas por vectores 51, 52

Ensino-aprendizagem 49, 94, 195, 196, 199, 234, 235, 241

Enunciações 107, 110, 111, 112, 115, 117, 118

Estratégias 2, 3, 7, 13, 38, 39, 69, 91, 94, 98, 133, 145, 146, 147, 151, 154, 170, 175, 179, 184, 197, 199

Extensão 5, 26, 27, 36, 52, 88, 89, 152, 153, 160, 176, 200, 201, 202, 205, 210, 211, 214, 216, 218

F

Formação continuada 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 94, 146, 148, 149, 153, 155, 156, 159, 160, 173

Formação de professores 12, 15, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 142, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 243

Formação docente 11, 14, 15, 95, 153, 234, 237, 241

Fronteira 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestão 1, 3, 8, 15, 26, 29, 41, 42, 49, 77, 91, 92, 124, 128, 141, 148, 152, 153, 156, 158, 166, 172, 173, 175, 176, 190, 200, 201, 205, 207, 211

Graduados 94, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

H

Habilidades adquiridas 200, 201, 211

I

Inclusão 16, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 147, 149, 150, 154, 158, 160, 163, 164, 165, 184, 186, 187, 193, 223, 225, 227

Inclusão escolar 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 149, 154, 160, 163, 164

Inovação educacional 78

Inovações pedagógicas 10, 11, 12, 14, 65, 70

Integração 6, 78, 98, 116, 122, 123, 125, 126, 158, 173

Intervenções psicoeducacionais 179, 183, 184, 185, 188

L

Lazer 27, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 168

Letramento 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 243

Lúdico 60, 96, 105, 106, 190

M

Modelos de letramentos acadêmicos 64

Modelos preditivos 128, 130, 131, 139, 140

Monitoria 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 242

P

Pedagogia 36, 86, 87, 93, 95, 120, 152, 172, 173, 175, 192, 193, 194, 199, 214, 216

Política educacional 3, 4, 7, 142

Política pública 26, 30, 36, 150

Políticas neoliberais 1

Prática pedagógica 10, 11, 12, 13, 108, 149, 163, 164, 182

Prevenção 6, 166, 171, 172, 173, 195, 228, 231

Programa de formação continuada 86, 89, 153

Projeto Educa Mais 26, 30

Psicologia escolar 179, 183, 188, 189, 190

Q

Química orgânica 234

R

Recreação educativa 96

Recreio dinâmico 96, 98

Redes neurais artificiais 128, 133, 137, 139

Reforço escolar 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 153

Resíduos sólidos 51, 53, 56, 57

Resultados 3, 10, 12, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 59, 64, 73, 78, 79, 81, 83, 84, 91, 98, 99, 107, 110, 131, 139, 140, 142, 150, 152, 166, 168, 170, 171, 176, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 214, 216, 223, 226,

228, 231, 238

S

Saberes discentes 107

Satisfação 105, 200, 201, 202, 205, 206, 209, 211

Saúde mental 228, 229, 230, 231, 232, 233

Serviço social 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Smartphones 78, 79, 80, 81, 82, 84, 129

Sócio-histórico 10, 14

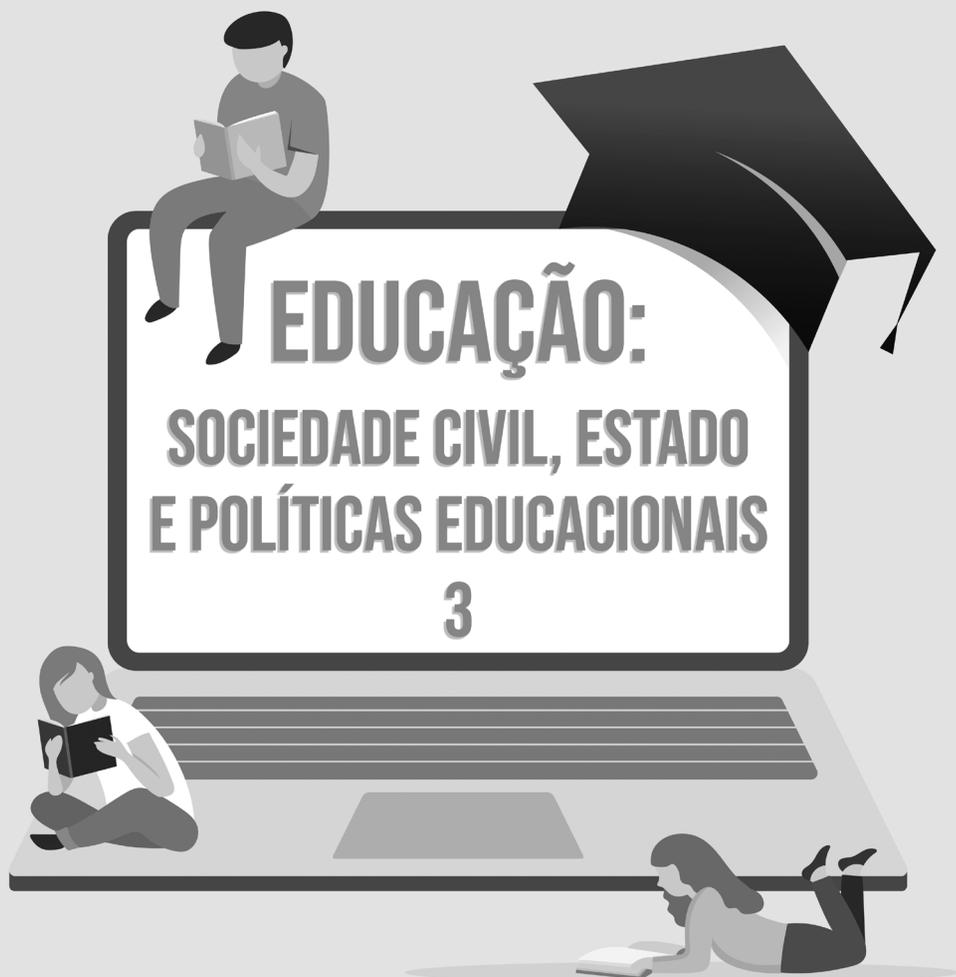
Surdos 146, 149, 223, 224, 225, 226, 227

Sustentabilidade 16, 18, 22, 23, 107, 108, 109, 112, 115, 116, 119

T

TIC 22, 82, 85

Trajetória 2, 5, 44, 48, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 222



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021